PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 23, n. 17, 25 novembro 1928, [4p].

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União do Pão de S. Antonio

Director—Redactor, J. Augusto Neves

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

ANNO XXIII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 25 de Novembro de 1928. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | **N. 17**

COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO
DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

'Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual 10$000

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

AVISO **Declaramos que a redacção do Pão do S. Antonio, não responde, absolutamente, por conceitos expendidos, em suas columnas, quando trouxerem assignaturas, iniciaes ou pseudonymos de seus auctores, em se tratando de assumptos alheios a seus fins e principios.**

CULTO RELIGIOSO

No Pão de Santo Antonio

MISSAS. — Aos domingos e dias santificados, ás 7 horas da manhã, com pregação ao Evangelho e canticos sacros, acompanhados de «harmonium.»

MISSAS. — Nos dias uteis, todas as terças-feiras, e, na 1ª terça de cada mez, em honra de Santo Antonio, por intenção dos antonianos vivos e almas dos já fallecidos, ás 7 horas da manhã, com canticos, benção e distribuição do pão de S. Antonio aos pobres e fieis assistentes; ás 1as sextas-feiras, em honra e louvor do SS. Coração de Jesus, ás 7 horas da manhã, com canticos e communhão geral dos associados da Guarda de Honra.

BENÇÃO DO SANTISSIMO.— Após as Missas de domingo, ás primeiras terças e sextas-feiras do mez, e dos dias santos, de 15 de fevereiro, 13 de junho 14 de julho e de outros dias.

VISITAS. — Ao SS. Sacramento, diariamente, fazendo a guarda, durante o dia, os asylados do pio estabelecimento; a Santo Antonio, ás terças-feiras, durante todo o dia.

CATECISMO. — Aos domingos, após a Missa, para ambos os sexos.

Cousas oppostas

O casamento é uma união conjugal, elevado por Nosso Senhor Jesus Christo á dignidade de um sacramento, que concede aos conjuges a graça de viverem christamente e de educarem os filhos no amor e temor de Deus. E' indissoluvel por toda a vida e só a morte o póde separar.

Quem não sabe, diz o vulgo, é companheiro de quem não entende.

Revoltam-se alguns homens ignorantes contra a Igreja, porque ella não reconhece o contracto civil como legitimo casamento, mas apenas *mancebia*.

Si estudassem a religião, reconheceriam que a Igreja só quer o bem da sociedade e a santificação da familia.

Muito poucos, felizmente, são os nubentes que se ligam simplesmente pelo contracto do casamento; a maioria não só obedece a lei da Igreja, como a lei civil, no que procedem muito bem, como catholicos e bons cidadãos.

O contracto civil assegura o casal e a prole, na communhão de bens, e é lei do paiz a que todos os brasileiros, catholicos ou não devem obedecer.

Será bom catholico o que vae de encontro e não observa as leis de seu paiz?

Não, absolutamente, não; será mau catholico e peior cidadão.

Sendo livre o culto, e para evitar os escandalos que costumam se dar, melhor seria que o Estado reconhecesse o casamento perante a religião dos conjuges, havendo o contracto civil apenas para os que não têm religião.

A Igreja, pelos seus representantes, os srs. Bispos, e pelos padres, criteriosos e cumpridores de seus deveres, não cessa de recommendar, sem pretenção do casamento, a necessidade do contracto civil, para a garantia do casal e dos filhos.

Ella é tão bôa e santa, que não permitte o casamento de pessôa já ligada com outra pelo contracto civil e viceversa.

A Igreja só quer o bem, a moral catholica, a paz, a tranquillidade, a ordem e a felicidade da familia e da patria.

No emtanto, a crueldade dos homens indifferentes e afastados de Deus, não afrouxa, é irremissivel, persistente, impetuosa, contra a Igreja, contra os seus Bispos, contra os seus padres e contra tudo que é sagrado!

Em nome, pois, da propria honra e da dignidade nacional, devem os catholicos obedecer a Igreja e emprehender sempre o mais sério e tenaz combate, para que não se convertam em leis, resoluções perniciosas, que deschristianizam o paiz, e que venham desorganizar a familia, degradando a mulher, prejudicando os filhos e demolindo, emfim, o santuario do lar!

A melhor prova da divindade da Igreja Catholica está em ser ella a unica perseguida e diffamada pelos iguinorantes.

S. CECILIA

Dia 22, quinta-feira, a Santa Igreja celebrou a festa de S. Cecilia, V. M., Padroeira da Musica.

Por motivo de força maior, foi adiada para hoje a festa que o eximio professor Manoel de Sousa Neves teve a iniciativa de promover na Capella do Pão de Santo Antonio, em homenagem á Padroeira da Musica.

«Longe de Deus, a creatura humana esmorece, desfallece, em vão se esforça por satisfazer, pelo emprego dos meios ficticios, a necessidade que tem de conhecer, de amar e de gosar. Ora, o vicio ennuvia a intelligencia, endurece o coração e, de tal forma, enerva os sentidos, que a fartura dos prazeres lhes occasiona irremediavel enfado.»

Ordenação

Com toda solennidade, serão conferidas nos dias 27 e 30 do corrente, nesta cidade, as seguintes ordens:

De *tonsura*, ao clerigo Antonio Dias Macial, do Bispado de Luz (Aterrado); de *menores*, aos tonsurados, Antonio Cecilio Pedro de Alcantara, de Corregos; Argel Dias de Azevêdo e José Pereira do Amaral, de Virginopolis; Jayme Salles Coelho, do Serro; José Ignacio de Mello, de N. S. da Gloria; José do Espirito Santo Machado, desta cidade; Sebastião Fernandes dos Santos, de Itamarandyba; de *subdiaconato*, aos menoristas, Didymo Maya Leite, do Bispado de Porto Nacional (E. de Goyaz); e Roque Venancio da Silveira, de Piedade do Paraopeba.

NUMA sociedade, numa familia, onde a desobediencia impéra, não existe concordia, não póde haver felicidade.

Minhas Tiras

***

Dos males... o menor.

E' esse o consolo de muitas e de muitos, quando se conversa sobre a moda do cabello cortado.

O consolo verdadeiro está, com effeito, no considerar, o que não contesto, que o cabello cortado não é immoral. Não é immoral, tambem digo e affirmo; mas não deixa de ser cousa reprovada, repugnante, o assentarem-se mocinhas tão pouco vestidas nas cadeiras dos barbeiros...

Já o grande S. Jeronymo, doutor da Igreja e director espiritual das grandes damas romanas, verberava com palavras de fôgo as creaturas que se envergonham de ser mulheres, cortam o cabello e se apresentam em publico...

E' justo tambem o que diz um escriptor: «Quero vêr minhas filhas, como vi minha mãe, de cabelleira basta, comprida, bonita, e não como as mocinhas e mesmo as *moçonas* de hoje...

Até a Escriptura Sagrada se occupa da cabelleira.

Si é uma vergonha para o homem nutrir cabelleira, para as mulheres, os cabellos lhe foram dados como véo de gloria!

O codigo romano, para prevenir equivocos, punia as mulheres honestas que, *contra todas as leis divinas e humanas*, cortavam os cabellos.

Mas..., em nossos dias (que miseria!) quem manda é a moda, e a moda constituiu-se o *deus* do feminismo.

As nossas igrejas não se transformaram em *brejos?*...

Póde ainda existir piedade sincera, mas rarissima a *piedade sem pernas de fóra!*...

XISTO REIS.

A lei póde ter o direito de condemnar os culpados: o homem, porém, não tem nunca o de regosijar-se de suas dôres.—*Silvio Pellico.*

A superstição

O homem sinceramente religioso procura e encontra em Deus o seu refugio. Nelle acha protecção contra os perigos e, a respeito do futuro, a garantia de que nenhum verdadeiro mal lhe acontecerá. O seu recurso é a oração, a sua tranquillidade a confiança em Deus.

O homem, porém, que, por ignorancia, não recorre a Deus ou que, por falta de religião, ou por excessos de culpas, não quer ou não ousa pedir a protecção divina, buscará auxilio fóra de Deus. Não é possivel que encontre o que anhela, apenas conseguirá illudir-se, e, talvez, tranquillizar-se um pouco. Illude-se, attribuindo a certas cousas uma força que não têm, e esperando dellas protecção e felicidade que não podem dar.

Chega a crer que certas fructas ou pellos e unhas de certos animaes, figas, ou outras cousas tenham uma força mysteriosa para livral-o de perigos; chega a crer que de sonhos, baralhos ou linhas da mão possa com segurança conhecer-se o futuro; chega a crer em dias e mezes aziagos, em máus agouros e outras tolices. E não falta quem explore a superstição do povo para seu proprio proveito, como as cartomantes, os feiticeiros, etc.

A superstição é um attestado lamentavel do atrazo do espirito humano; é o castigo justo do orgulho humano, que quer dispensar o auxilio de Deus; é um grande prejuizo para o homem que, buscando auxilio onde não pode encontral-o, priva-se a si proppio da protecção divina, que só podia lhe valer.

Como um exemplo oriundo da credice popular, consideremos o seguinte e horrivel caso que está sendo apurado pela delegacia de Segurança Pessoal, de S. Paulo:

«Irma Pereira, de 20 annos de edade, casou-se, a oito mezes, com Carlos Pereira, empregado da Companhia Ingleza.

Logo após uma semana de casados, Carlos começou a mostrar-se muito doente. E como o seu mal, a tuberculose, se agravasse dia a dia, os dois esposos resolveram procurar uma curandeira, Maria Napolitana, a qual foi apontada como sábia para tratar dessa molestia.

A curandeira veiu, visitou o doente e garantiu a cura.

Maria Napolitna começou por passar uma pomada no corpo do tuberculoso, que, ao envez de melhorar, peorou. Visto isso, ordenou que tomasse uns banhos misturando na agua certa quantidade de pó, que fez rebentar pelo corpo do doente horriveis feridas. Os padecimentos do paciente iam augmentando.

Então a curandeira pediu a Irma diversos pares de meias de seda, bolsas de couro novas, que ella iria enterrar, á meia noite das sextas feiras.

Dessa maneira garantia a cura. Como era de esperar, o pobre moço peorava diariamente.

Por fim, a curandeira teve uma idéa diabolica. Uma noite, chamou Irma e lhe disse que, para salvar o marido, havia uma unica coisa a fazer: beber os escarros purulentos do tuberculoso, misturados com assucar!

Irma, querendo salvar o esposo, acceitou!

E durante longos mezes, foi tomando aquella horrenda poção, duas vezes por dia, adquirindo o mal horrivel.

Apesar da abnegação, Irma sentiu-se, certo dia, revoltada, e fugiu do marido, indo para Itatiba, onde consultou um medico.

Este recommendou-lhe um especialista.

Voltou a S. Paulo, indo ao Dispensario Clemente Ferreira. Examinada, os medicos encomtraram um caso extranho de tuberculose. O terrivel mal invadira a infeliz esposa, completamente.

Os visinhos, que estavam a par de tudo o que se passava com Irma, encaminharam-na até á Delegacia de Segurança Pessoal, onde foi apresentada ao Dr. Carvalho Franco, que ouviu horrorizado a queixa.

Carlos Pereira, que peorou com os remedios, falleceu.

Immediatamente, foram dadas ordens para que a medonha curandeira fôsse presa, tendo sido aberto o inquerito.»

Que os catholicos não se enganem e não se deixem enganar, que abandonem as crendices supersticiosas dos que não têm religião, e que na pratica da religião e da piedade, procurem o remedio contra todas as necessidades —a misericordia de Deus!

«Como é transitoria a gloria do mundo!

Tudo o que nelle ha de grande e cheio de basofia, para o cemiterio vae affirmar a egualdade perante a morte.

Tudo se apága. Só ficam bem os brilhos das lagrimas, as mãos postas, os labios em reza dos que têm fé e saudade.»

Falleceu ha dias, em Bello Horizonte, a interessante menina Thereza, com 2 annos de edade, filha estremecida do nosso amigo Tarcisio Pereira, proprietario do Hotel da Paz, á praça da Estação daquella Capital.

Festa da Bandeira

No dia 19 do cadente, os corações patriotas se associaram á festa da Bandeira brasileira, promovendo uns e acompanhando outros as homenagens que se devem prestar ao pavilhão nacional.

No Grupo Escolar «Matta Machado», escolas isoladas e particulares desta cidade, por occasião do hasteamento do pavilhão nacional, foram cantados hymnos e proferidas saudações á Bandeira, sendo abrilhantada a festa, no Grupo Escolar, pela excellente banda de musica do 3º Batalhão.

Nada mais digno de applausos que essa festa, que essas homenagens que prestamos á Bandeira brasileira, como o symbolo da nossa nacionalidade.

Vivemos, como andamos, querendo guardar equilibrio e escorregando frequente vezes.—*Maricá.*

Coisas & Coisas

***

Nada mais ridiculo neste mundo do que o respeito humano, isto é, a vergonha que manifesta certa gente sem sinceridade e nenhuma fé.

O respeito humano existe infelizmente, só para as cousas de Deus. Só se tem vergonha neste mundo de ser franco, de ser catholico de verdade. O homem não se envergonha de commetter toda sorte de baixeza em publico; não se envergonha de ser um bom cidadão, educado e respeitador das leis do seu paiz; mas se envergonha de, em publico, manifestar-se um crente, de revelar-se um servo de Deus.

Quantos passam diante da porta principal de uma igreja e têm vergonha de tirar o seu chapéo!

Quantos se acanham de rezar ás refeições, de agradecer a Deus o pão de cada dia, com vergonha dos circumstantes!

Quantos se coririam de vergonha, si, em plena rua, fôsse obrigado a descobrir-se ao signal do Angelus, á tardinha!

No emtanto, toca-se o hymno Nacional, e a humanidade em peso não quer passar por incivil, por ignorante: todos se descobrem e levam o chapéo á mão, emquanto se ouve o hymno.

Não quero, porém, com esta minha comparação, reprovar, de leve, que o cidadão não se descubra, quando ouve tocar o hymno de seu paiz, não; deve se descobrir, sim, assim como ao passar deante do pavilhão nacional, que é o symbolo de nossa nacionalidade. Assim manda e recommenda a nossa educação civica.

O que censuro, o que reprovo, o que lamento é o respeito humano só para as cousas de Deus, nosso Pae e Creador.

Não se tem vergonha de ser cidadão civilisado, mas se tem vergonha de ser catholico, de respeitar e obedecer á lei de Deus.

O' mundo, tu és mesmo uma bola, embora não perfeitamente espherica, porque um de seus diametros, é maior do que o outro!...

N.

A doçura mantém e conserva a autoridade; o rigor, porém, a destróe.

O voto feminino

De norte ao sul do paiz, um assumpto de alto relêvo social preoccupa a attenção de todos os brasileiros que interessam pelo progredir da Patria.

A imprensa pela voz de seus jornaes exteriorisa opiniões diversas sobre a questão do voto feminino. Os diarios cariocas já ouviram escriptoras, poetisas, doutoras, etc., e todas ellas são accordes em que se deve conceder o direito do voto á mulher.

A meu ver, entretanto, não receio em considerar tal medida como uma verdadeira calamidade!

Julgo ainda que nem mesmo o cidadão brasileiro esteja preparado para tão nobilitante funcção civica. Sinão vejamos: Ninguem ignora que um dos grandes, dos lamentabilissimos males do regimen politico que nos rége seja a falta de emancipação moral e economica do eleitorado brasileiro.

Com cidadãos sem independencia economica, sem directrizes moraes, não se pode, nem ao menos sonhar, com verdade eleitoral, com independencia de sufragio, com nacionalidade politicamente constituida.

No Brasil, paiz pobre e de cultura incipiente, deve o legislador crear leis para a alphabetisação popular, para a educação profissional da infancia, leis que dêm estabilidade cambial, garantidoras da nossa expansão commercial, industrial e agricola, e depois leis que assegurem uma manifestação mais expressiva da souberania nacional nos comicios eleitoraes.

Sem educação civica, sem independencia economica, sem finalidades moraes não ha, não pode haver, liberdade no exercicio do voto. O cidadão brasileiro, portanto, não está ainda preparado para a nobilitante funcção de votar; muito menos, ainda se acha a mulher brasileira que as contingencias da vida não impelliram, ainda, como em muitos paizes, para as agruras do "Struggle for life", impiedoso e turbilhonante, reinando, em regra, no recesso dos lares,—operarias bemditas, abelhas creadoras dos homens que conduzirão o Brasil aos seus impereciveis designios. O direito de voto ás mulheres traria, como consequencia, fundas e irreconsiliaveis pertubações na vida da familia, nas relações de ordem civil, nos mais delicados problemas de ordem moral da nacionalidade.

Ademais, com tal concessão, ou as mulheres acompanharão, politicamente, seus paes, irmãos e maridos, e em nada se alterará o resultado dos pleitos ou disentirão delles, e a consequencia será o desidio da familia, os antagonismos irreconsiliaveis, as paixões politicas desencadeadas em toda a sua hediondez.

Exaltemos a mulher pelo explendor de suas virtudes moraes; dignifiquemol-a pelo respeito á instituição da familia, pedra angular da nossa sociedade; cultuemol-a no templo de nossos lares: houremos a mulher brasileira, filha, irmã, esposa e mãe sobre cujos hombros, humilimos e fortissimos, repousa o futuro da Patria, na selecção engenica e moral dos cidadãos da grande Nação em que nascemos!

Emaranhal-a nas luctas politicas será diminuil-a, apoucar a nobreza de sua missão.

Bello Horizonte—16—11—928.

Sigismundo.

Foi nomeada professora da 2ª escola mista de Joaquim Felicio, deste municipio, a normalista Cecy Moreira da Silva.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

Si quereis saúde e cousas perdidas, recorrei a S. Antonio.—S. *Boaventura*.

Cumpriram promessas por graças alcançadas

Diamantina: D. Maria Pedrelina de Oliveira, 20$000; Maria Julia Gomes Ribeiro, $500; d. Virginia Netto Aguiar, 5$000; d. Julia Etelvina de Sousa Costa, 10$000; Carlos D. de Oliveira Pinto, 10 velas; Abrelina Rocha, do cofre de sua saudosa Therezinha, 6$000.

No Recolhimento: Alexandre Botelho, 4$000; uma devota, 2$000.

Th. Ottoni: J. V. M., 2$000.

Sabará: D. Guilhermina Dupin Henriques, 5$000.

Rinchão: João Gabriel de Paula Freire, 5$000; d. Maria da Conceição Ribas, 2$000.

Donativos á Pia União

Diamantina: Coronel Antonio Roque, 10$000; Manoel Eugenio, 1$000; José Vieira, 1$000; do cofre a cargo de João Lourenço, 2$100.

Rio Vermelho: D. Antonia de Paula Costa, 5$000; Candido Ribas, 1$000.

Silva Jardim: Pharm. Eusebio Pereira, 10$000.

Th. Ottoni: José Carmelito de Mattos, 5$000.

Barão: Sebastião F. da Cunha, 2$000.

Commemorações

Diamantina: Eugenio Miranda Guêno, em acção de graças pelo seu anniversario natalicio, 5$000.

B. Horizonte: Uma devota, em lembrança do dia 28 de Outubro, 2$000.

Donativos em natureza

Diamantina: Francisco de Salles Rocha, 5 rapaduras.

Dilys: Antonio Vicente Dumont, 3 kilos e 700 grammas de carne sêcca.

Rio Preto: Augusto Luiz, 10 litros de fubá.

Culto de S. Therezinha

Diamantina: Herculano Gomes de Oliveira, 5$000; o mesmo para S. Boaventura, 5$000.

Espirito sem bondade é abelha sem mel.

No "Urso Branco" e no "Golfo"

Num dos jornaes do Rio, escreveram um importante artigo de collaboração, alertando os nossos patricios contra as ideias revolucionarias da Russia e dos amigos de Moscou ja domiciliados entre nós.

De facto, devemos tomar cuidado, pois, o que temos visto é a melhor das lições.

Na Russia, ha bolchevismo, e lá corre sangue!

Na China, o bolchevismo dominou e lá o sangue correu!

A Hungria, a Italia, a Bulgaria quasi succumbiram sob o seu punhal!

E na America?

Moscou, por intermedio de sua embaixatriz, teceu calorosos elogios ao Mexico! Tudo no Mexico vae bem, dizia ella!

E nós os *verdadeiros* americanos, livres, pacificos, cordatos, respondemos: Tudo nelle vae mal!

Para que tanto sangue?

Seria possivel que Mafoma, por meio de um dos seus netos, tivesse pretenções na America? Mas, que horror, um descendente de islamita vir saciar sua atavica sêde de sangue no nosso continente?

Que barbaridade!

E depois de apeado da Presidencia, desanda a espalhar lições para gregos e troianos, leigos e militares!

O fanatico de sangue devia se occultar, para os bons mexicanos não serem obrigados a ver-lhe as unhas e o pello tingidos do sangue de civis, acclesiasticos e militares!

Não querem mais saber deste coração sem principios, deste partidario do punhal, do autor da salada de crimes, na terra do El-Dorado.

O quanto o Brasil detesta o russismo já o declararam officialmente estudantes brasileiros, na Escola Polytechnica; já o declararam Perillo Gomes, Dr. Coelho Netto, o Conde Affonso Celso; estão declarando continuamente os brasileiros, detestando sempre as guerras, as revoluções, o desrespeito ás autoridades legitimas; e agora o declara tambem Diamantina, apoiando as ideias sãs e aborrecendo qualquer mercadoria revolucionaria do "Urso Branco", dos gelos russos ou do "Golfo", cheio de sangue da nação martyr da nossa america.

Jayme Siqueira.

A Igreja não combate os que pensam; mas fulmina os que erram pensando.

Instituto D. Bosco

A obra que José Augusto Neves construiu nas alegres encostas do Rio Grande, me inspira admiração e sentimento.

Percorrida com fé religiosa a estrada dos abrolhos, sua victoria culminou na excelsa florescencia, que é o "Pão de Santo Antonio", e fez delle, no scenario modesto em que agiu, um digno emulo do immortal D. Bosco. Daqui meu sentimento por não ter o seu esforço se destinado a crear em Diamuntina um instituto do Apostolo Egregio.

D. Bosco atacou a miseria na sua fonte—a infancia desvalida. Teve a intuição das luctas formidaveis entre o trabalho e o capital, e procurou armar o operario com os apparelhos technicos, que o valorisam e dignificam.

HA TRINTA ANNOS

Pela imprensa local e por intermedio de amigos constituidos em commissão, me esforcei, já lá vão trinta annos, para obter que o illustre diamantinense Barão do Paraúna legasse, para a creação de um instituto D. Bosco, a fortuna que, todos sabiam, destinava á fundação do hospital "Nossa Senhora da Saude."

Mallogrado o esforço meu e dos amigos, logo após, José Augusto Neves encetou a jornada escabrosa, e venceu, provando, com a esplendida victoria, que a vontade inquebrantavel de um homem forte poderia realizar a obra de que desisti, quando não pude para ella attrahir as centenas de contos do laborioso diamantinense Barão do Paraúna; desde então, jamais pude separar uma creação da outra.

OBRA DIGNA DO GRANDE OBREIRO

È piedoso abrigar a pobreza; é benemerito evital-a.

Sob o pallio sagrado de um Instituto D. Bosco, elevado bem alto pelo punho ferreo do illustre mineiro, a infancia seria acolhida, para illuminar seu espirito com as luzes da instrucção, acrisolar seus sentimentos com as verdades da religião e disciplinar seu caracter com as bençãos do trabalho.

Nessa benemerita Fundação, José Augusto Neves colheria o melhor premio das suas virtudes e seria verdadeiramente feliz, porque passaria a vida prodigalisando a maior somma de Bem que um homem bom pode crear e espalhar.

Eis a obra digna de tão grande obreiro.

Bello Horizonte, 20, XI, 928.

P. MATTA MACHADO.

N. da R.—O nosso director sempre pensou com o illustre dr. Pedro Matta; pois, iniciára a obra grandiosa do Pão de Santo Antonio, sob dois pontos de vistas: cuidar dos velhinhos desvalidos, cégos e aleijados, sem pão e sem tecto, e amparar os moços sem protecção, tornando-os cidadaõs uteis á sociedade e á patria.

Por falta de recurso somente, não iniciou ainda a outra parte de sua obra, ha tanto tempo idealizada: uma escola profissional annexa ao Recolhimento dos Pobres do Pão de S. Antonio, no saluberrino e pittoresco bairro do Rio Grande, desta cidade. E' esse ainda o melhor e maior beneficio que se póde prestar a Diamantina de nossos dias.

A conciencia é o melhor livro de moral que nós temos: é aquelle que mais vezes devemos consullar. —Pascal.

Criança de Catecismo

Observação de uma criança de catecismo, mas dessas crianças intelligentes, das mui poucas piedosas ainda, que se encontram nos dias tenebrosos que atravessamos:

—Meu pae, hontem, lembra-se o senhor, que um homem bonito, de oculos, entrou lá na Sé, á hora da Missa Conventual?

—Muito, meu filho, é o dr. N. Mas, a que proposito vem a tua pergunta?

—E' que aquelle doutor não é nenhum catholico, pelo menos, catholico pratico.

—Essa é bôa! Não é catholico, porque?

—Um catholico, ás direitas, papae, conhece-se logo, ao entrar na igreja e ao sahir della. A primeira cousa que faz um catholico, que entra num templo, é visitar Nosso Senhor Sacramentado, procurando de preferencia a sua capellinha especial ou o seu altar, para, então, depois, proseguir nas suas devoções á Mãe de Deus e aos Santos.

Aquelle homem, porém, ao entrar lá na Sé, começou mal: foi cumprimentando os conhecidos; não se ajoelhou, nem tão pouco se persignou.

Quem entra numa igreja, deve cumprimentar é a Nosso Senhor, em primeiro logar, com suas orações A casa de Deus não é logar de manifestações sociaes. Outra cousa: Quem é catholico não passa indifferente deante de um altar; si alli está Jesus Sacramentado, é necessario que se lhe preste a nossa devida homenagem, com uma genuflexão e não, como muitos (mesmo catholicos e catholicas), fazem, com um *ligeiro raspa-pé*; si no altar estão imagens apenas, não se fazem genufiexão, nem *raspa-pés*, mas sim uma venia com a cabeça, em signal de respeito.

Ora, aquelle homem de oculos, que papae diz que é doutor, póde ser muito polido, muito social, mas não é catholico. Pòde, é verdade, saber muito de sciencias e de linguas, mas não *capisca*, siquer, rudimentos de catecismo.

Dos pequenos, as culpas se chamam grandes, e as dos grandes pequenas.

Festa da Conceição

Na igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco de Assis, começarão, no dia 29 do corrente, quinta-feira, as novenas que precedem á festa popular, de muita devoção, que se celebra, todos os annos, nesta cidade, no dia 8 de Dezembro, em lovor da Immaculada Conceição.

Consta-nos haver sido nomeado vigia fiscal dos diamantes, do posto ultimamente creado nesta cidade, o sr. Arthur da Fonseca Ribeiro.

*** Telegramma de Minas Novas, para «A Semana», de Bello Horizonte, diz que aquella cidade vibrou de contentamento e verdadeiro enthusiasmo pela chegada alli do primeiro caminhão, tendo havido missa, em acção de graças, e baile, á noite, no salão nobre do Radio Club.

Missa e baile, coisas oppostas, aliás muito usadas aqui tambem, pelo equilibrio religioso—social da... maromba...

Casa Cruzeiro do Sul
Roupas feitas, preços minimo.

D. Antonio dos Santos

Passou alegre e festivo o dia 23 do cadente, em que a Diamantina commemorou o anniversario natalicio do Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio José dos Santos, dignissimo Bispo Auxiliar, que teve, mais uma vez, o grato ensejo de observar quanto é S. Exc. Revma. merecedor da sincera amizade e grande admiração do povo diamantinense, não só pelos dotes de seu magnanimo coração, como pela sua bondade e peregrinas virtudes.

Na Capella do Palacio, houve missa festiva, em acção de graças e numerosas communhões, por intenção do querido Prelado.

Durante todo o dia, o Exmo. Sr. Bispo foi muitissimo cumprimentado em Palacio.

O Pão de S. Antonio e o nosso Director, que tiveram, mais uma vez, a opportunidade de receber a sua preciosa benção, em cartão expressivo e tão attencioso, fazem votos a Deus pela conservação de S. Exc. Revma.

Quem vive no trabalho, não pensa no mal.

OS SINOS

Já se acham na cidade os quatro sinos refundidos em Itabiryto, pertencentes, 2 á Veneravel Ordem 3ª do Carmo, e 2 á Irmandade de N. S. do Amparo.

A cerimonia da benção liturgica dos sinos do Carmo realizou-se, solennemente, quinta-feira ultima, pela manhã, officiando S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Auxiliar, D. Antonio José dos Santos, acolytado pelos Revmos. Mons. Levi Pires de Oliveira e Padre João Tavares de Sousa.

Foram padrinhos: Cosme Alves do Couto e exma. sra., Franklin de Carvalho e exma. sra., representado elle por seu filho José [illegible] Carvalho; José Neves Sobrinho e exma. sra., representados por seu filho José Idar Neves e senhorinha Etelvina Cabral Flecha; José Leão Guedes e exma. sra.

A cerimoria da benção dos sinos do Amparo, realizou-se, solennemente, hontem, pela manhã, officiando tambem S. Exc. Revma., acolytado pelos Revmos. Monrs. Levi Pires e Gabriel Amador dos Santos.

Foram paranymphos: coronel Algemiro Pampuloni Duarte, Serafim de Sousa Neves, dr. José Rosa de Mattos, Mario Vieira, Sebastião Cesar Pereira da Silva e exmas. sras. d.d. Almeirinda Ribeiro Lima, Alzira Ferreira Motta, Maria Dolôres Vidigal, Maria Eugenia de Carvalho, Beatriz Diniz Meira, Etelvina Felicio Guerra.

Os sinos do Carmo tomaram os nomes de Elias e Thereza; os do Amparo, Amaro e Sebastião.

O velho sino da Sé foi baptisado com o nome de Manoel.

Vem a proposito dizermos algo sobre o velho e respeitavel sino da Sé—*o bronze*, como o chamavam os antigos.

Esse sino, cujo som não nos consta que haja similar em parte alguma, foi fundido em 1850, á meia noite, portanto, ha 78 annos, no Arraial de Baixo, desta cidade, pelo sineiro João Gonçalves.

Conta-se que ao ser transportado em carro de boi, este expremeu e matou um crioulo na subida da ladeira.

Quando a bocca mente, a verdade protesta pelo olhar.

Pharmacia de Plantão

HOJE, domingo, 25 de Novembro, permanece aberta a Pharmacia «Motta & Guerra», á rua Modesto de Almeida (Atráz da Sé).

D. Isabel B. Pacheco

A população desta cidade foi, no dia 21 do cadente, pela manhã, dolorosamente surprehendida com a noticia do fallecimento da estimada e virtuosa sra. d. Isabel Brandão Pacheco, filha do saudoso finado Paulo Brandão, viuva de Vicente dos Santos Pacheco, mãe do nosso prezado amigo Gustavo dos Santos Pacheco e das senhorinhas Maria Salomé Pacheco e Maria José Pacheco, digna funccionaria dos Telegraphos, e irmã do coronel Pedro Jorge Brandão e d. Anna Leocadia Brandão, residentes em Bello Horizonte; e de d. Maria Salomé Lopes, residente em Peçanha.

D. Isabel contava 72 annos de edade, e era uma senhora distincta, mãe de familia exemplar, dotada de nobres qualidades e possuidora de um coração bondoso.

O seu enterro realizou-se no mesmo dia, á tarde, com avultado acompanhamento, sendo rezada na igreja do Carmo a encommendação.

A todos os menbros da familia enluctada, apresentamos nossas visitas e sinceras condolencias.

Recolhimento do Pão de Santo Antonio

Visitaram esse pio estabelecimento:

Coronel Constante Soares, José Nunes Mourão, Levy Penna.

De um generoso devoto, recebemos 4 decimos da Loteria Mineira, extracção de 23 do cadente, em beneficio dos pobres do Pão de Santo Antonio.

Muito grato pela lembrança.

A Sagrada Congregação dos Ritos estudou a authenticidade de dois milagres operados por D. Bosco fundador dos Salesianos; e iniciou o processo de canonização de D. Miguel Rua, successor immediato de D. Bosco, e Domingos Savio, alumno Salesiano,

A resignação

Ao Revmo. Pe. Carlos Lidstrom.

Para que cançarmos tanto, tomarmos tanto cuidado em procurar a ventura, se, bem juntinho a nós, ella se acha e disposta a nos satisfazer?

Para que tantas fadigas em a descobrir, quando bastaria remover os obstaculos que a impedem de chegar a nós e de a recebemos no coração?

O que obsta a que a ventura penetre em nossa alma, resume-se numa simples palavra—«contrariedade».—E' ella um *sarça espinhosa* que cresce em todos os caminhos, sob diversos titulos, como sejam: dôres, desprezo, reprehensões injustas, pobreza, etc.

No recondito da vida intima, a todo o instante ella faz sentir os seus estimulos.

A resignação, porém, por intermedio de sua doutrina suave, que consiste nessa oração; —*Seja feita a vontade de Deus*, deixa cahir em nosso coração amargurado pelos aborrecimentos da vida, um balsamo sublime que cicatriza as chagas, suavisa as dôres, conforta o animo abatido, enxuga nos nossos olhos o pranto, faz brotar nos labios um meigo sorriso e deixa penetrar, em nossa alma abatida, um raio vivificador, chamado—«doçura».

Esse raio, mysterioso interprete das maximas divinas, evita energicamente as nossas perturbações, inpaciencias, etc., fazendo-nos comprehender que devemos receber de bom grado o que não podemos impedir; que tudo quanto Deus faz é bom; que, com brandura, desviamos, facilmente, os motivos causadores de nossas contrariedades.

Felizes, pois, as almas privilegiadas que, sendo armadas de resignação, aprendem nella, a querer só o que Deus quer. Estas fieis observadoras das maximas do Senhor são fortes no padecer e promptas a esquecer o que as contristou.

Se guardarmos em nossos labios este suave pensamento—*seja feita a vontade de Deus*, nos revestiremos de coragem para arrostar as intemperies, os perigos, a adversidade, todos os males, emfim.

Dizia o veneravel Padre João d'Avila: «Mais vale um bemdicto seja Deus nas contrariedades, que mil acções de graças nas occsiões prosperas».

Portanto, não precisamos cançar em procurar a ventura, quando os espinhos dos aborrecimentos nos ferem, porque consiste ella na santa resignação á vontade do Altissimo, nesta edificante e sublime oracção:—*Seja feita a vontade de Deus!*

PAULINA.

S. CECILIA

A festa de S. Cecilia ficou transferida para logo depois que chegue a imagem dessa invocação, da qual, até a hora em que escrevemos, não tivemos noticia.

Podemos, entretanto accrescentar que serão convidados para padrinhos da imagem as exmas. sras. d. Cecilia Alves Baracho, d. Cecilia Brandão Lopes, professor João N. Ribeiro Ursini e o sr. Antonio de Almeida.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 21, a exma sra. d. Maria José de Oliveira, digna esposa do 1º Sargento Francisco Esperança de Oliveira, residente em Bello Horizonte.

No dia 22 do cadente, festejou o seu risonho natalicio, a gentil senhorinha Cecilia Roque dos Santos, dilecta filha do nosso amigo Ernesto Roque.

Nodia 24, a gentil senhorinha Margarida Rabello, o sr. João Antonio Coelho Primo, residente em Conselheiro Matta; o menino Helio, estremecido filho do dr. José Ferreira de Andrade Brant Neto, digno e operoso Administrador dos Correios desta cidade; a graciosa Hayte, dilecta filha do sr. dr. Antonio Aleixo, residentes em Bello Horizonte; o 2º tenente Ranulpho Leão, José Vidigal, filho do sr. Francisco Leite Vidigal; e o pequeno Antonio, filho do sr. João Victor de Aguiar, estimado operario.

Fazem annos:

Hoje, 25, d. Maria Augusta de Lima, digna esposa do sr. José Antonio de Lima, estimado e operoso carteiro de 1ª classe da Adm. dos Correios desta cidade; e o distincto moço, sr. Saint Clair Vieira de Carvalho.

Farão annos:

Amanhã, 26, d. Margarida Teixeira Neves, senhorinha Myrtes Eulalio, dilecta filha do dr. Elysardo Eulalio de Sousa; e o 1º tenente reformado, Raul Diamantino de Menezes.

No dia 27, o dr. José Gomes de Sousa, nosso prezado e inesquesivel amigo, residente no Rio.

No dia 28, d. Maria Josephina de Araujo Motta, digna esposa do sr. João Motta Filho, esforçado thesoureiro da Pia União do Pão de Santo Antonio; o sr. Herculano Gomes de Oliveira, amigo dedicado dos nossos pobres; e d. Olga de Miranda Meira, digna esposa do sr. Hugolino Meira, residente em Mercês de Arassuahy.

Nascimento

Acha-se enriquecido com o nascimento de mais uma robusta criança do sexo feminino, o lar do nosso particular amigo Salvio Columbano Alves Pereira, alto funccionario da Adm. dos Correios desta cidade, e exma. sra. d. Graziella Brandão Alves Pereira.

Fazendo votos a Deus pela felicidade da innocentinha, que vae receber o nome de Alayde na pia baptismal, apresentamos nossos parabens a seus dignos paes.

Quem dança na lama, não suja a si somente, salpica tambem nos que lhe assistem.

Missas de Hoje

MATINAL, ás 4 horas; CONVENTUAL, ás 10, na Cathedral.

Na Basilica, ás 4 3/4 da manhã, e ás 6 horas.

Na Capella do Palacio, ás 5 1/2, no Collegio de N. S. das Dôres, na Santa Casa e no Convento Franciscano, ás 6 horas.

Na egreja do Carmo, no Pão de Santo Antonio e nas Mercês, ás 7 horas.

P. União do Pão de Santo Antonio

De conformidade com o art. 26 dos Estatutos, todos os antonianos devem:

A) Concorrer mensalmente com uma quantia nunca inferior a $500 rs.; devendo, porèm, fazel-o adiantadamente.

—Os antonianos que deixam de concorrer com suas mensalidades, são considerados remissos, isto é, não gosarão das prerogativas dos Estatutos, nem participarão das missas que a Pia União faz celebrar em sua Capella, na 1ª terça-feira de cada mez, em intenção dos antonianos vivos e por alma dos fallecidos.

—A letra B do art. 26 determina que os antonianos recitem, cada dia, em honra de Santo Antonio—um Padre Nosso, uma Ave-Maria, Gloria Patri, e a seguinte oração: «Santo Antonio, amigo de Jesus, rogae por nós».

—A letra F. do citado artigo diz que os antonianos devem tambem invocar, frequentemente, o auxilio da Santissima Virgem, em pról da associação, offerecendo-lhe uma «Salve Rainha»

—As pessôas que forem admittidas á Pia União, pagarão, a titulo de joias de entrada, a quantia de 3$000, com direito ao distinctivo, que deve ser usado em todas as festas da associação, inclusivé as solennidades da 1ª terça-feira de cada mez.

—As festas principaes da Pia União são 4, durante o anno: 15 de Fevereiro,(commemoração das Santas Reliquias de Santo Antonio); 13 de Junho (festa do miraculoso Santo): 14 de Julho (anniversario da fundação da associação), e 15 de Agosto (commemoração do natalicio de Santo Antonio).

—Todo antoniano deve possuir o livro da devoção antoniana, adoptado pela associação—a «Vida e o Culto de S. Antonio», e assignar este semanario, orgam official da instituição.

MUSICA

Annuncia uma Revista do Rio que, em Genova, na sala verde do Palacio Municipal, chamada das Reliquias, dentro de um nicho forrado de setim azul-celeste, com tampa de crystal *bisanté* e por baixo de uma campanula de vidro, guarda-se o violino de Nicolás Paganini. Este celebre instrumento, delicado e mysterioso, feito de sciencia e paciencia, em algumas partes gasto pelo uso, é um exemplar dos famosos Guarnerios de Jesus e conserva ainda em seu interior o nome do fabricante, impresso em um pedaço de papel, visivel, atravez o «efe» esquerdo. Lêm-se nelle os caracteres da época: «Joseph Guarnerius fecit, Cremone anno 1742», e as letras que são cifra de Jesus: I. H. S.

De vez em quando, esse instrumento precioso que, debaixo dos dedos do grande acrobata do arco, suscitou os enthusiasmos delirantes das multidões européas, é retirado de sua urna de crystal, para honrar aos «virtuoses» da arte, capazes de despertar os sons magicos de suas fibras adormecidas.

Sivori, Preve, Gacigalupo, Moresco, Campanari, La Rosa, Kocian e Huberanann, desfructaram dessa cobiçada concessão.

Pallido e fraco, de cabeça grande sobre o pescoço largo e magro, alta e quadrada a fronte, nariz largo, solido e encurvado, com sulcos em ambos os lados das azas do nariz e descendentes até aos angulos da bocca, quasi sem dentes, e de expressão maliciosa e ironica, como a de Voltaire, falta de pestanas e com a barba á maneira de que usou Wagner, sobrancelhas fortemente arqueadas e, debaixo dellas, as orbitas muito profundas, com olhos magneticos, cabellos pintados e prolixos que lhe cahiam sobre os hombros: tal foi Nicolás Paganini em sua madureza de homem e artista.

Quando empunhando o arco guarnerio, tirava das cordas trinas e gorgeios, «aflautados» e «pizzicatos», dominando com seu violino os da orchestra e simulando, ás vezes, a ruptura da prima para seguir o trecho nas tres cordas que ficavam em os arpejos, nos duplos golpes de arco, nas passagens sobre duplas e triplices cordas, no uso das notas «pizzicatas» com a esquerda, acompanhando a melodia com o arco sobre outra corda, realizava prodigios de destreza e habilidade, e o publico attonito, não podendo acreditar no absurdo, suppunha o grande artista uma encarnação satanica.

Paganini mesmo narra em uma carta que um dos seus admiradores de Vienna affirmava, que não havia nada de excepcional em sua arte, porque elle havia visto com seus proprios olhos que, emquanto tocava «*As Bruxas*», o diabo lhe guiava o arco e a mão.

Murmurava-se, com effeito, de influencias diabolicas, de espiritos infernaes, de pactos abominaveis para justificar os fulgurantes prodigios de sua acrobacia musical.

Propalava-se o rumor de que era um magico. O delirio frenetico do auditorio, quando executava alguns de seus abstrusos *Caprichos* ou a *Plegaria...de Moysés* na quarta corda, era tal, que ficava desordenado, e como o milagre parecia evidente, acreditou-se em uma influencia extra-humana.

Assim tambem nasceu uma lenda famosa, baseada em uma accusação ignobil: disse-se que Nicolás Paganini, réo de homicidio, havia sido condemnado a oito annos de carcere. Na solidão da prisão, com seus exorcismos e suas artes diabolicas, havia conseguido o auxilio do demonio, o qual lhe revelou os segredos de sua arte, e lhe deu habilidade para tocar em uma só corda.

Mas, haverá ainda neste mundo alguem que possa crer que Paganini fosse mesmo auxiliado por invisiveis séres infernaes, em vez de o ser por seus dotes proprios?!...

Marquez de Sapucaia.

*** Uma senhora, casada com um poeta, disse-lhe um dia:

—Qual a razão, meu Alfredo, porque fazes versos a tudo e a todos, e não te lembras te ainda de dedicar uns á tua mulher, que tantos carinhos tem para ti?

Ora, minha boa amiga, o viver dos casados é tão prosaico, que se não presta á minha inspiração!...

—Ah! sim! pois vou em teu auxilio. Ao menos quero que componhas o meu epitaphio; e, para te livrar de embaraços, offereço-te, desde já, o primeiro verso:

«*Aqui jaz Adelina da Soledade.*»

O poeta, erguendo-se, de repente, e levantando os olhos e a mão para o céo, recita com o inspirado:

«*Prouvera a Deus que fôsse verdade.*»

O papel da mulher no lar

Vindo de um passado em que admiravámos o recato da mulher, como rainha do lar, esposa e mãe, e, transplantando-nos para a civilização estonteante do seculo actual, não podemos deixar de sentir algumas saudades.

Embevecemo-nos, hoje, ante o esplendor maravilhoso da conquista das sciencias e das artes, acompanhamos, com applausos, o prodigio da intelligencia humana.

Não podemos applaudir, porém, o exaggero do modernismo que afasta de suas funcções santas no lar a essa deusa que é a mulher, para atiral-a numa licenciosidade que envenena a alma e que, a pretexto de um progresso mal comprehendido vae fazendo com que ella se desvirtùa na finalidade amoravel da sua vida.

São taes os desregramentos de hoje, em alguns meios, a par de exterioridades e procedimentos excusos que causam especie, que não se póde deixar de temer pelas suas consequencias no futuro.

Não apenas, porém, quanto á mulher. A propria criança tem, assim, no mundo, uma verdadeira escola de perdições.

Urge uma reacção energica inspirada na moral e no patriotismo.

Nota-se, entretanto, que a sociedade já vae comprehendendo bem as consequencias damnosas desse transvio e volta a sua attenção para os institutos que procuram a felicidade dos jovens pelo amor ao trabalho, pelo cultuar das virtudes e enriquecimento dos corações.

(Palavras do Dr. Francisco Rosa, Juiz de Direito da comarca de Brazopolis e secretario da Sociedade Protectora da Instrucção.)

Recortado d'«O Jornal» do Rio.

Quando se deseja casar bem olha-se primeiro a mãe, depois a filha.—A mãe é o espelho da filha e a filha o reflexo da mãe

Mais uma sentença contra o voto feminino

Mais uma sentença acaba de ser proferida, contrariando a pretenção da sra. Maria Caldeira e da senhorinha Asmara de Carvalho Santos, que requeram a inclusão de seus nomes no alistamento eleitoral do municipio de Araguary, deste Estado.

Concluindo os considerandos sobre a improcedencia da pretenção das requerentes, o dr. Joaquim Moreira de Athayde, illustrado e integro Juiz de Direito daquella comarca, encerra assim a sua brilhante sentença:

«Demais a mulher não direi ideal, mas simplesmente normal e typ[illegible] á que vae ao Forum, [illegible] á praça publica, nem ás assembléas politicas defender os direitos da collectividade, mas a que fica no lar domestico exercendo as virtudes femininas, base da tranquilidade da familia, e por consequencia da felicidade social. Nestes termos: indefiro o requerimento de fls. 2, por não reconhecer a lei eleitoral em vigor á mulher o direito de voto. P. e I. Araguary, 23 de Outubro de 1928.(a) J. Athayde.»

Com visitas ao Geraldo de S. João Evangelista.

NECROLOGIA

Falleceram nesta cidade:

No dia 18, na Santa Casa, Maria Pinheiro, com 31 annos de edade, casada, natural de Tremedal.

No dia 20, a innocente Thereza, com 7 mezes de edade, filha do sr. Agostinho Lopes Sampaio e de d. Ignez Colen Sampaio.

No dia 21, o menor José João da Fonseca, com 13 annos de edade, filho do sr. Libano Fonseca Ferreira e de d. Maria Prosperina dos Santos Fonseca, natural do Pinheiro.

No mesmo dia, o menor João, com 16 annos de edade, filho do sr. José Caetano e de d. Isabel de Moura Santrago.

No mesmo dia, d. Ambrosina Affonso Ferreira, com 66 annos de edade, viuva de Virgilio Gonçalves Ferreira.

No dia 22, a innocente Virginia, com 1 anno e 6 mezes de edade, filha do sr. Antonio Angelo Fernandes e de d. Maria Emiliana Ferreira.

No mesmo dia, a innocente Maria, com 3 mezes de edade, filha do sr. João Dias Filho conceituado commeerciante desta praça, e de d. Dolôres Moreira Dias.

Ainda no mesmo dia Paulina Pereira Coelho, com 65 annos de edade, solteira.

GAZETILHA

Dr. Brant Neto

De sua viagem a Bello Horizonte, Conceição e Rio, já se acha na cidade, o nosso distincto e prezado amigo, sr. dr. José Ferreira de Andrade Brant Neto, digno e operoso admnistrador dos Correios desta cidade.

Já se acha entre nós o nosso estimado amigo Elias Perpetuo de Oliveira.

Vindo de Bello Horizonte, onde reside, acha-se na cidade o prezado conterraneo e amigo Gustavo dos Santos Pacheco.

De passagem para Montes Claros, esteve entre nós e nos distinguiu com sua apreciada visita, o nosso distincto amigo, coronel Constante Soares, bemquisto e conceituado commerciante em S. Sebastião do Maranhão.

Viajou para Bello Horizonte d. Maria Valentina de Oliveira.

Estiveram na cidade:

De Manhuassú, Celso Ferreira Nunes.

De Corintho, Pedro Rosa.

Regressou de Bello Horizonte o tenente—coronel Henrique, Brandão digno commandante interino do 3º Batalhão.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Sé:

No dia 17, Maria, filha de João Domingues da Silva.

No dia 18, Antonio, filho de Raymundo José da Rocha.

No dia 19, Helio, filho de João Rodrigues Chaves.

No dia 21, Antonio, filho de Manoel Baptista.

No dia 23, Raymunda, filha de Manoel da Silva; Alcides, filho de José Olympio da Silva.

Passatempo

Charada novissima

A quantidade, deste metal,
é de muitas côres—2.—2.

SILLEL.

"CONSOLAÇÃO"

Ao amigo João Gabriel.

Faltaram-te as luzes e a esperança,
Não penses na escuridão dos olhos teus,
Lembras que a luz dos olhos cança,
Acrescendo no espirito a luz de Deus.

C. Matta, 12—11—928.

Gentil de C. Medeiros.

Isabel Brandão Pacheco

Missa de 7.º dia

Os abaixo assignados convidam todos os seus parentes e pessôas amigas, para assistir á missa de 7º dia que, pelo eterno repouso de sua saudosa mãe, **Isabel Brandão Pacheco,** mandam rezar, terça feira proxima, 27 do fluente, ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. do Carmo.

E por esse acto de religião e caridade, confessam antecipadamente agradecidos.

Diamantina, 25 de Novembro de 1928.

Gustavo dos Santos Pacheco.
Maria José Pacheco.
Maria Salomé Pacheco.

Joubert Motta Cesar

Missa do 1.º anniversario

Almerinda Motta e filhos convidam seus parentes e pessôas de amizade, para assistir á missa do 1º anniversario do passamento de seu saudoso e pranteado filho, **Joubert Motta Cesar**, a qual será rezada, no dia 30 do cadente, sexta-feira proxima, ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. do Carmo.

Antecipam, desde já, seu agradecimento aos que comparecerem ao caridoso acto.

Diamantina, 25 de Novembro de 1928.

Collectoria Estadoal do Municipio de Diamantina

Lançamento dos impostos de industrias e profissões e de bebidas para 1929.

Faço sciente a todos os commerciantes e industriaes e todas as pessôas que exercerem artes ou officios, sujeitos aos referidos impostos que, estando-se procedendo aos ditos lançamentos, de conformidade com a Lei em vigor, são convidados a remetterem a esta Collectoria as declarações de inicio ou de continuação de sua profissão ou industria, de accordo com o art. 28 da Lei nº 1.014, de 1927, e art. 5º do Dec. nº 6225, de 1922.

As declarações para o lançamento de imposto de industrias e profissões devem constar todas especificações dos artigos de commercio e os objectos da industria, por atacado ou a varejo, em grande ou pequena escala e, bem assim, o valor locativo do predio.

As declarações do imposto de bebidas devem conter a quantidade da venda diaria de cada especie de bebidas e a media de venda extraordinaria; e, bem assim, os atacadistas, o Dr. José Eulalio de Souza, 7 Sady Guerra, 8 Vito Ramos Couto, 9 Clovis Hugo Alves Pereira; S. João da Chapada: 10 Elias da Fonseca Freire; Joaquim Felicio: 11 Octavio Coêlho de Araujo, 12 Isidóro de Menezes Machado: 13 Pergentino Edgard de Aguiar, 14 Luiz Victor Foureaux; Buenopolis: 15 Anstophanes Guimarães, 16 Ambrosino Martins de Vasconcellos, 17 Manoel Santiago da Silva; Gouvêa: 18 João Nicolau Dias; Rio Manso: 19 Zoroastro José de Meira; Dattas: 20 João Fernandes de Azevedo; Campinas de S. Sebastião: 21 José Romualdo da Fonseca; Felisberto Caldeira: 22 Raul dos Santos Rocha; Curimatahy: 23 Soter Camera; Conselheiro Matta: 24 José Rosa da Silva; Inhahy: 25 Antonio Alves Pereira Primo, 26 João Bispo de Jesus; Extracção: 27 José Sergio Botelho; Tijucal: 28 João Rodrigues Mariano. A todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados, em geral, se convida a comparecer no Forum, em a sala das sessões, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem. Outrosim, faz-se saber que nessa sessão serão julgados todos os processos de réos presos, que forem preparados para esse fim; que os jurados notificados, que faltarem ás sessões sem causa justificada, bem como [illegible] que em sessão se recusarem ao desempenho de alguns dos deveres que lhes são impostos pela lei, serão multatados nas quantias de 20$000 a 50$000, por dia de sessão.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei, não só passar o presente edital, que será lido e affixado no logar de costume e publicado pela imprensa local, como remetter eguaes aos Juizes de Paz do Municipio, para publical-os e mandarem fazer as notificações necessarias nos seus districtos aos jurados e ás testemunhas, que ahi se acharem.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos dezeseis de novembro de 1928. Eu Waldemar Antonio Carlos Mayrink, Escrivão do Jury, o escrevi.

(a) *Alfredo Gouvêa.*

Reporto-me ao original affixado á porta do Forum. Era ut supra. O Escrivão, *Mayrink.*

Agradecimento

Após a enfermidade que reteve no leito, por algum tempo, a minha esposa Josephina Dias Pereira, cumpre-me, mui sensibilizado, vir agradecer ao illustre e conceituado clinico, sr. dr. Lomelino Ramos Couto, pela solicitude e sua dedicação no tratamento da mesma, assim como ao distincto moço sr. Gustavo Botelho, pela promptidão e notada bôa vontade com que aviava sempre todas as receitas e medicamentos, manifestando-se ambos o interesse de vel-a restabelecida, como hoje se acha, graças ao bom Deus.

Cumprindo, pois, um dever sagrado, hypotheco-lhes, nestas linhas, minha eterna gratidão.

Diamantina, 20 de Nov. de 1928

Raymundo Dias Pereira.

Dr. Telles de Menezes
Medico
Bello Horizonte.
Av. Carandahy, 431.
De 3 ás 5 da tarde.

NTO ANTONIO

S

CIRO DO SUL

os menores preços

mento de mercadorias em geral

ODOS os artigos para

S, SENHORAS E CRIANÇAS

NOVIDADES

PARA TODAS AS ESTAÇÕES

VENDAS SEM RESERVA DE PREÇOS

Tudo por preços baratissimos ao alcance de todos

SOMENTE ARTIGOS DE LEI!!!

Fazendas, arame farpado, phosphoros, enxadas, sal, tudo

em alta escala

EXCLUSIVIDADE EM CALÇADOS CLARK E RELOGIOS OMÉGA

REPARTEM BRINDES E DÃO DESCONTOS GRANDES

AOS FREGUEZES

CASA MATRIZ

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS FINOS

DEPOSITO-Junto a Filial

Escriptorio Central—Casa Matriz (sobrado)
ENDEREÇO TELEGRAPHICO—Formação
SECÇÃO DE COMPRAS—Casa Matriz
CODIGO—RIBEIRO

CASA FILIAL

ARTIGOS GROSSOS EM GERAL
EXPORTAÇÃO DE CEREAES

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ NEVES SOBRINHO

MATRIZ
Rua Felicio dos Santos, 31
DIAMANTINA

CASA CRUZEIRO DO SUL

FILIAL
Largo Barão de Guaicuhy,
Praça do Mercado
MINAS----E. F. C. B.